



ECOS de CACIA

ORGÃO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA
Telefone 911118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva
(Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Chefe de Redacção
Manuel Ferreira Silva
(Necas Damião)
Cont. N.º 802768150

Cacia, 30 de Outubro de 1993
Ano 79.º (2.ª Série — Ano 64.º)
Publicação Mensal N.º 2773
Assinatura anual: — 500\$00
Preço avulso — 35\$00
Tiragem média:
Mês de Setembro — 2.030 exemplares
(1 tiragem)



AVEIRO

Brincadeiras e excessos em nome dos caloiros

As brincadeiras dos alunos passaram para o domínio da pornografia. Em bandos pela cidade, eles fizeram da entrada na Universidade, ou num outro qualquer estabelecimento de ensino superior, uma mascarada de Carnaval antes do tempo, em que vale tudo, desde a provocação obscena ao espectáculo de mau gosto.

É assim que muitos cidadãos que passam nas ruas ou praças centrais de Aveiro vêem este início do ano lectivo e todo o folclore lamentável que lhe está associado, a que se dá o nome de «recepção ao caloiro».

Pode-se ficar indiferente ou encarar com um sorriso as caras pintadas e os cabelos às cores; pode-se não ligar importância aos bandos de «caloiros» atados com cordas ou a fazerem figuras tristes, enquanto os outros parecem divertir-se, mas quando as atitudes passam para cenas de simulação de sexo ao vivo, masturbações e outros requintes que ofendem a chamada «moral pública», tudo o mais deixa de fazer sentido.

O que até agora foi dito deve ser entendido da mesma maneira que os filmes da televisão marcados por um círculo ao canto.

O que se segue é «hard-core».

Cenas de sexo e alguidar

É assim que as coisas acontecem: os «caloiros» são obrigados pelos mais velhos a exibir uma banana descascada pela braguilha das calças. As caloiros são obrigadas a comer a banana. A ideia é «integrar» os recém-chegados.

A criatividade manifesta-se também pela exibição de um preservativo cheio de leite, com um orifício na extremidade, pelo qual a «caloiro» é obrigada a beber.

Seguem-se cenas de simulação de actos sexuais aparvalhados, convenientemente «escondidos» por círculos de colegas mais velhos

que se riem enquanto uma «caloiro» tenta encontrar um ovo dentro das calças do rapaz.

Tudo isto tem a marca dos alunos do ISCIA que fazem estas proezas em plena praça do Município, aos pés da estátua de José Estêvão. Ainda anteontem, de manhã, lá estiveram depois de percorrerem a cidade com uma cabra a abrir o desfile.

Os alunos da Universidade foram mais recatados e escolheram os jardins do Rossio, onde deram largas à «irreverência», ou seja, sujando-se uns aos outros e encharcando-se com água num «baptismo» colectivo.

Tudo isto é o que está à vista. Poderá talvez ser um contributo para a tão falada aproximação entre a cidade e os seus estabelecimentos de ensino superiores. Ou poderá ser mais uma machadada nessa relação que ainda não deu frutos.

Nota da Redacção do «Ecos de Cacia»: — Esta notícia-comentário foi publicada no «Diário Regional», de Aveiro, no dia 29 de Outubro, e transcrevemo-la na íntegra, com certa repulsa, dado o facto dos «caloiros» e os mais velhos terem actuado num atentado à moral pública.

Mas como se consentem estas declaradas ofensas à moral?

Por este andar, instala-se em Aveiro a falta de dignidade e respeito por aqueles que ainda se presam de ser muito boa gente.

3.ª Bienal Internacional de Cerâmica Artística

Pretendendo fomentar o desenvolvimento sócio-cultural, estimular a criatividade e, através do salutar confronto de conceitos naturalmente diferentes, facilitar a divulgação dos caminhos mais significativos da cerâmica artística que se faz nos cinco continentes, a Câmara Municipal de Aveiro promove a 3.ª Bienal Internacional de Cerâmica Artística, que foi

inaugurada no dia 30 de Outubro.

Tal como nas edições anteriores, a exposição estará patente ao público no Pavilhão Octogonal do Parque Municipal de Feiras e Exposições de Aveiro, onde pode ser visitada todos os dias, até 28 de Novembro.

Na edição deste ano estão expostas 58 peças de 49 artistas, em representação de 19 países: Argentina (2 artistas), Austrália (1), Áustria (3), Bélgica (6), Brasil (2), Bulgária (2), Espanha (5), Holanda (2), Hungria (4), Inglaterra (2), Itália (2), Montenegro (1), Norue-

(Continua na 2.ª página)

Medalha de Prata da Cidade

— EIXO no amago do Monsenhor João Gonçalves Gaspar

Devido à falta de espaço, não nos foi possível publicar na altura o texto da alocução proferida pelo Sr. Monsenhor João Gonçalves Gaspar, Vigário Geral da Diocese de Aveiro, na cerimónia da entrega da Medalha de Prata da Cidade, com que foi agraciado pela Câmara Municipal de Aveiro, acto que decorreu no dia 12 de Maio último, no Salão Nobre do Município, o que constituiu uma justa homenagem ao ilustre historiador aveirense, autor de várias obras literárias, a qual foi redigida nos seguintes termos:

«Aqui e agora — no salão nobre dos Paços do Concelho, testemunha muda e eloquente de acontecimentos inesquecíveis, e em cerimónia solene, que quisestes fosse uma sessão pública — não posso ficar calado, apesar de saber que, em muitas ocasiões, o silêncio é o melhor agradecimento. Compre-me, pois, levantar a voz para sinceramente manifestar a minha gratidão à Câmara Municipal de Aveiro que, desejando ser intérprete da Comunidade que representa, deliberou agraciá-lo com a Medalha de Prata da Cidade. Não discuto a decisão, mas não me vejo digno de tão honrosa mercê. Se tenho feito alguma coisa por Aveiro e pelo Município, isso apenas manifesta aquilo que todos devem à sua Terra. Nada mais.

É que o lugar onde nascemos e vivemos, seja ele qual for, marca-nos indelevelmente por todo o curso da existência terrena... e não sei se também para a eternidade. Em consequência disso, por ele nos afeiçoamos e para ele trabalhamos, como expressão de um bairrismo salutar e profícuo.

Nós, os aveirenses — e como aveirenses, não podemos deixar de patentear naturalmente aquele misto de amor pela nossa Terra, de saudade pelas nossas gentes, de carinho pelas nossas coisas, de entusiasmo pela nossa tradição, de orgulho pela nossa história; aquele sentimento que nos leva a solidarizarmo-nos num mesmo ideal de unidade e de defesa

comum, apesar da diversidade de mesteres e da disparidade de opiniões; aquele respeito e cultivo da honrosa herança recebida, que se traduz na religiosidade espontânea e cristã, na bondade magnânima e franca, na tolerância gene-



Monsenhor João Gonçalves Gaspar

rosa e compreensiva, na liberdade ordenada e consciente, na luta teimosa pelos valores democráticos; aquela devoção piedosa à Senhora dos Navegantes que orienta, como ninguém, os nossos homens do mar, ou à Santa Princesa que se fez nossa conterrânea, amiga e irmã, ou ainda a S. Gonçálio que se sente bem no meio dos marnotos da Beira-Mar. Isto para mim, como para muitos, define-se «Aveirismo», que nos possui e quase nos faz desprender do mundo circundante e que se pode tornar o resgate de toda a adversidade, a mais salutar das consolações que do abatimento é capaz de restituir-nos a alegria.

Mas, antes de Aveiro, marcou-me para sempre a «antiga e acolhedora Vila de Eixo», onde nasci, vivi e sonhei. Ela, por assim dizer, faz parte do meu ser; por ela tenho especial interesse. Que mundo de recordações numa palavra tão pequena!... O meu modesto lar, coberto pelas telhas de barro que se fabricavam nos fornos aí existentes! O meigo colo da mãe, os seguros joelhos do pai e a terna afeição dos irmãos e das irmãs! O singular ambiente da Terra, o

sinuoso traçado das ruas e as multiformes fachadas das casas! Os produtivos campos das cercanias, os verdes salgueiros dos cômodos e as repousantes margens do Vouga! A igreja matriz que me deu o baptismo da Fé, a capela da Senhora da Graça que me evoca indescritíveis laços filiais e a escola primária que me iniciou na cultura! Como esquecer o paciente e benévolo Professor das primeiras letras e o confidente e conselheiro Prior da juventude?... Como poderei divorciar-me da Balsa que encanta e da Quinta de S. Francisco que fascina?... Como não ter sempre na memória o lugar sagrado onde repousam as cinzas de meus pais, a porta aberta de amigos e patrícios e a mesa generosa de irmãos e sobrinhos?... Sinto-me em Eixo num tom de família, numa saudade dos defuntos, numa lembrança dos pequenos companheiros de outrora.

Eixo e Aveiro... Aveiro e Eixo confundem-se no meu sentimento, mais do que no meu peregrinar.

Desculpe-me, Senhor Presidente; desculpem-me Senhoras e Senhores. A Medalha de Prata da Cidade não significa para mim o termo de qualquer actividade a interromper, nem o prémio de qualquer acção a relevar; todavia, ela confirma-me na convicção de que tenho trilhado o rumo certo de um aveirense e serve-me de incentivo para prosseguir no amor a Aveiro.

Bem hajam por esta atitude amiga. Sendo eixeiro e aveirense e vivendo como tal, vou sobretudo continuar a ser e a viver o que sou por livre e consciente opção, a partir da mais tenra idade, principalmente desde há quarenta anos: — homem da Igreja totalmente dedicado ao serviço dos outros, padre plenamente consagrado ao Deus de Jesus Cristo.

Mons. João Gonçalves Gaspar

Antologia

Os homens foram feitos mais para ouvir que para falar, porque a Natureza lhes deu duas orelhas, mas uma só boca.

Disraeli

A Procura e os Sinais

No seu berço de concha,
sobre a areia da prata
vive uma gota de água;

Dorme a rainha solitária
em seu pequeno reino...

Que coisas tamanhas
se passam ocultas
das vistas humanas!

Angeja

L. Marques Baptista

Por Aveiro

3.ª Bienal Internacional de Cerâmica Artística

(Conclusão da 1.ª página)

gá (1), Portugal (12), Roménia (1), Sérvia (1), Taiwan (2), Ucrânia (19) e USA (1).

Estão em disputa três prémios pecuniários de 750, 450 e 250 contos respectivamente, podendo o júri — constituído por Fernando Azevedo (professor e pintor), Amândio Silva (professor da ESBAP), Mestre Ferreira da Silva, Mercedes Sebastian Nicolau (ceramista espanhola), Rafael Salinas Calado (director do Museu Nacional de Arte Antiga) e pelo escultor José João de Brito — atribuir menções honrosas até ao limite de seis.

Extra concurso estão expostas várias peças de dois artistas da Bulgária e da Ucrânia, que chegaram fora de prazo.

O artista convidado desta 3.ª edição da Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro é a portuguesa Cecília de Sousa, vencedora da Bienal de há dois anos, cuja obra está exposta num espaço diferenciado.

85.º aniversário dos Bombeiros Novos

A Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (Bombeiros Novos), desta cidade, vai comemorar o seu 85.º aniversário de actividade nos dias 27, 28, 29 e 30 de Novembro, com o seguinte programa:

DIA 27 (Sábado) — Às 21,15 horas, formatura geral; às 21,30 h., sessão solene, com entrega de insígnias e diplomas e imposição de capacetes.

DIA 28 (Domingo) — Às 9 horas, homenagem ao Bombeiro; às 9,30 h., Missa de sufrágio pelos bombeiros e benfeitores e sócios falecidos, na igreja da Vera-Cruz, com a colaboração do Coral Vera-Cruz; às 10,30 h., romagem aos Cemitérios, em preito de homenagem aos elementos falecidos; às 15 h., desfile de viaturas e corpo activo, com a participação da Fanfara de S. Bernardo.

DIA 29 (Segunda-feira) — Às 21,30 horas, exercício nos terrenos da «Navalria», na Estrada da Gafanha.

DIA 30 (Terça-feira) — Às 20 horas, jantar de confraternização, no Quartel-Sede (inscrições no Quartel-Sede, na Casa dos Jornais e no Café «Gato Preto»).

Deliberações municipais

A Câmara Municipal de Aveiro decidiu, na sua reunião de 8/11/93:

— Aceitar como válidas as propostas de 10 empresas que responderam ao concurso para construção da nova «Ponte de Pau», em Aveiro.

— Atribuir à Junta de Freguesia de Requeixo um subsídio da ordem dos 10,350 contos, correspondente ao valor das obras necessárias à conclusão do Centro Paroquial daquela freguesia.

— Subsidiar a Associação de Solidariedade dos Professores em 50 por cento dos custos decorrentes da elaboração do projecto da obra social que aquela instituição quer construir em Aveiro.

— Atribuir à Junta de Freguesia de Nariz um subsídio de valor ainda não determinado destinado à aquisição do equipamento para a unidade de saúde da freguesia.

Livros e Medicamentos para Santo António do Príncipe

Dando sentido e conteúdo prático às relações de amizade e cooperação que se pretendem cada vez mais estreitas, a Câmara Municipal de Aveiro e a «SUL — Associação para o Desenvolvimento»,

Nove anos de muita saudade

João Dias da Fonseca
SARRAZOLA — CACIA



No dia 11 de Novembro, passava o 9.º aniversário do falecimento do saudoso João Dias da Fonseca, que foi proprietário da Agência Funerária Fonseca, e era casado com a sr.ª D. Maria Emília Simões Miranda; pai do sr. Manuel Miranda Dias da Fonseca, casado com a sr.ª D. Emília Rodrigues Valente; e avô do sr. Ilhino Manuel Valente Miranda Dias da Fonseca e dos jovens Emília Maria, Helena Maria, Fernanda Maria e João Manuel Valente Miranda Dias da Fonseca.

A viúva, seu filho, nora e netos, que recordam com muita saudade o seu ente querido, agradecem a todas as pessoas que se dignem elevar a Deus uma prece em intenção da sua alma.

Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

*Ajudat a Indústria Portuguesa!
Comprai só produtos portugueses!*

Nove anos de muita saudade

João Marques Pardinha
SARRAZOLA — CACIA



No dia 22 de Novembro, passa o 9.º aniversário do falecimento do saudoso João Marques Pardinha, que foi empregado da fábrica de Celulose e era casado com a sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Nunes Teixeira, moradora na rua da Constituição, em Sarrazola; pai das sr.ªs D.ªs Laura Teixeira Marques Pardinha, casada com o sr. Fernando Manuel da Silva Pereira; Maria Emília Teixeira Marques Pardinha, casada com o sr. José Manuel Duarte Teixeira; Maria da Conceição Teixeira Marques Pardinha, casada com o sr. José Manuel Henriques Ministro; e Etelvina Teixeira Marques Pardinha, casada com o sr. José Manuel Fim; e do sr. João Manuel Teixeira Marques Pardinha, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Piedade Saraiva Pardinha.

A desolada viúva, seus filhos, genros, nora e netos, que recordam com muita saudade o seu ente querido, mandam celebrar missa em sufrágio da sua alma naquele dia 22, na igreja paroquial de Cacia, pelas 20 horas, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

ciação para o Desenvolvimento», acabam de oferecer à população da ilha do Príncipe (São Tomé e Príncipe) alguns milhares de livros, diverso material didáctico, medicamentos e outros artigos.

Esta remessa só foi possível graças à generosa colaboração de várias pessoas, a título individual, e empresas de Aveiro, às quais é de toda a justiça deixar, aqui, expressa uma palavra de sincero agradecimento.

Vila de Angeja

Falecimentos. — Após pertinaz doença, faleceu no dia 24 de Outubro, o nosso amigo sr. Salvador Rodrigues dos Santos, de 87 anos, natural da freguesia de Vale Maior, casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Glória Tavares Souto, comerciantes na rua da Pereira, desta vila.



Salvador Rodrigues dos Santos

O ex-into era pai das sr.ªs D.ªs Maria Olete Tavares Souto dos Santos Capela, casada com o nosso dedicado conterrâneo sr. Guilherme de Almeida Capela, conceituados comerciantes em Miputo (Moçambique), e Maria Helena Tavares Souto dos Santos Matos Ferreira, casada com o sr. António de Matos Ferreira, emigrados na Suíça; e deixou 7 netos e 8 bisnetos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17,30 horas, com grande acompanhamento e a incorporação de um piquete dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-Velha, sendo celebrada missa de corpo presente na igreja paroquial.

Tratou do funeral a Agência Aveirense, do nosso conterrâneo sr. Arlindo Dias Capela.

— No Hospital de Santo António dos Capuchos, em Lisboa, faleceu no dia 24 de Outubro o nosso amigo sr. António Dias de Sá, de 81 anos, natural de S. Paio de Oleiros (Santa Maria da Feira), v-úvo desde 30/11/76 da nossa saudosa conterrânea Maria Alice Rodrigues de Oliveira e Sá e pai do sr. Victor Manuel Rodrigues de Sá e da sr.ª Dr.ª D. Aurora Rodrigues de Oliveira e Sá, residente na rua dos Pinheiros, desta vila.

Os seus restos mortais foram trasladados no dia 26 para a capela de S. Bartolomeu, de Sarrazola, de onde saiu o funeral no dia seguinte, para o cemitério da vila de Cacia.

— Em casa de seu filho António, em Ribas (Ílhavo) faleceu no dia 24 de Outubro o nosso conterrâneo sr. Henrique Nunes Alves Júnior, de 84 anos, casado com a sr.ª Iria Dias Curreira e pai dos sr.ªs Domingos, Manuel e António Curreira Alves e das sr.ªs Maria Alice e Beatriz Curreira Alves.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério da nossa vila.

— E na sua casa da Ribeira do Fontão, faleceu no dia 22 de Outubro a sr.ª Lucinda Maria de Assunção Marques, de 63 anos, casada com o sr. Orlando Simões da Silva, moleiro; mãe dos sr.ªs Emílio e Alberto Marques da Silva e das sr.ªs Maria Arminda, Maria Isabel, Dorinda e Maria Leocádea Marques da Silva, todos moradores nesta freguesia.

O seu funeral saiu da capela velha do Fontão, no dia seguinte, para o cemitério desta vila.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola (Cacia).

As famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

Salvador Rodrigues dos Santos

ANGEJA

AGRADECIMENTO

Glória Tavares Souto, suas filhas Maria Olete Tavares Souto dos Santos Capela e Maria Helena Tavares Souto dos Santos Matos Ferreira, seus genros Guilherme de Almeida Capela e António Matos Ferreira, seus netos e mais família, na impossibilidade de o fazerem directamente, vêm por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecida e de todas as pressões que se dignaram incorporar no funeral do seu ente querido marido, pai, sogro, avô e familiar Salvador Rodrigues dos Santos, efectuado no dia 25 de Outubro, para o cemitério de Angeja, não esquecendo os numerosos amigos que se deslocaram propositadamente a esta Vila para esse fim, bem assim a todas que lhe ofereceram bouquets ou pa'las de flores e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura efectuada neste Cartório, no livro de notas para escrituras diversas número 164-D, de fls. 41 v.º a 43 e com a data de vinte e seis de Outubro de mil novecentos e noventa e três, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Ana Paula Rodrigues da Silva, solteira, maior, natural da Venezuela, residente no lugar e freguesia de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia, a qual se declara dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Terra de cultura na Arrota do Areal, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, com a área de 940 m², a confrontar do norte com António Dias dos Santos, do sul com caminho, do nascente com Manuel Pereira dos Santos e do poente com Maria Miranda, não descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, inscrita na matriz predial rústica sob o artigo 10 565, com o valor patrimonial de 215,00 e o atribuído de 100,000\$00.

Que o referido prédio encontra-se inscrito na matriz em nome da Justificante e coube-lhe na partilha por óbito de António Rodrigues Gomes, casado, residente que foi no lugar dito de Cacia, há mais de vinte anos, não possuindo no entanto, ela justificante, título formalmente válido que a comprove.

Que desde que a partilha foi efectuada até esta data, sempre ela justificante usufruiu o mencionado prédio, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizar e fruir coisa exclusivamente sua, adquirida de anterior proprietário, efectuando sementeiras e culturas e do prédio retirando os seus normais frutos, produtos e utilidades.

Que em consequência de tal posse, em nome próprio, pública, pacífica e contínua adquiriu sobre tal prédio o direito de propriedade por usucapão, não tendo em face do modo de aquisição, documento que lhe permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme com o original a que me reporto.

Cartório Notarial de Vagos, aos vinte e seis de Outubro de mil novecentos e noventa e três.

O PRIMEIRO AJUDANTE,
Maria Amélia Cunha Teixeira

«Ecos de Cacia», n.º 2773, de 30/10/93

De Sarrazola

Falecimentos. — No dia 22 de Outubro, faleceu repentinamente na casa onde pernoitava, na Quinta do Loureiro, o sr. Armando de Azevedo Valente, de 49 anos, casado com a sr.ª Rosa das Flores Vieira da Silva Valente.

— E no dia 5 de Novembro, faleceu no hospital de Aveiro a sua irmã sr.ª Rosa Augusta de Azevedo Valente, de 47 anos, casada com o sr. José Lopes da Silva Coelho, funcionário do Posto Médico de Cacia; mãe das sr.ªs Maria da Luz e Fernanda Emília Valente Lopes, do sr. Fernando Manuel Valente Lopes e da menina Vitória Manuela Valente Lopes, moradores neste lugar.

Os seus funerais saíram da capela de S. Bartolomeu, para o

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura efectuada neste Cartório, no livro de notas para escrituras diversas número 156-C, de fls. 60 a 62 e com a data de 29 de Outubro de mil novecentos e noventa e três, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Carlos Manuel Jesus da Silva, casado com Maria Aldina Pereira Marrinhas da Silva, segundo o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, residente no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, o qual se declara dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Terra de cultura de sequeiro, na Presa ou Soja do João, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, com a área de 510 m², a confrontar do norte com Joaquim Jorge dos Santos, do sul com Abertino de Almeida Santos, do nascente com Manuel Simões de Moura e do poente com caminho, não descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, inscrita na matriz predial rústica da freguesia de Cacia sob o artigo 10561 com o valor patrimonial de 4,500\$00 e o atribuído de 100,000\$00.

Que o mencionado prédio encontra-se inscrito na matriz em nome do Justificante e foi por ele adquirido por compra antes do casamento a Manuel da Maia, residente que foi no dito lugar de Sarrazola, freguesia mencionada de Cacia, há mais de vinte anos, não possuindo no entanto título formalmente válido que comprove tal compra.

Que desde que realizada a compra até esta data, sempre ele justificante usufruiu o mencionado prédio, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizar e fruir coisa exclusivamente sua, adquirida de anterior proprietário, fazendo plantações, sementeiras, culturas e dele retirando os seus normais frutos, produtos e utilidades.

Que em consequência de tal posse, em nome próprio, pública, pacífica e contínua, adquiriu sobre tal prédio o direito de propriedade por usucapão, não tendo em face do modo de aquisição, documento que lhe permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme com o original a que me reporto.

Cartório Notarial de Vagos, aos vinte e nove de Outubro de mil novecentos e noventa e três.

O PRIMEIRO AJUDANTE,
Maria Amélia Cunha Teixeira

«Ecos de Cacia», n.º 2773, de 30/10/93

Lotaria Nacional

N.º da extração de 23-10-1993:
1.º, 7255 — 2.º, 36257 — 3.º, 71912
N.ºs da extração de 28-10-1993:
1.º, 45287 — 2.º, 1961 — 3.º, 49253
N.ºs da extração de 4-11-1993:
1.º, 62166 — 2.º, 59831 — 3.º, 11982
N.ºs da extração de 11-11-1993:
1.º, 69337 — 2.º, 21786 — 3.º, 39006

cemitério de Cacia, a cargo da Agência Fonseca.

As famílias enlutadas enviamos os mais sentidos pésames.

“FÁBRICA LIVERCOR DE TINTAS E VERNIZES, S. A.”

ESTRADA DE CACIA — CACIA — 3800 AVEIRO

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AVEIRO

N.º de matrícula 482/620326 — N.º de inscrição 7 e N.º 7 - Av. 1
N.º de identificação de pessoa colectiva 500167036
N.º e data da apresentação 25/930618 e Ap. 13/931026

MARIA DE LURDES LOURA MARTINS, *Escriturária Superior da Conservatória do Registo Comercial de Aveiro:*

CERTIFICA, que foi registada a prestação de contas relativa ao ano de 1992, respeitante à sociedade em epígrafe e feito o depósito dos documentos.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 18 de Junho de 1993.

A Escriturária Superior,
Maria de Lurdes Loura Martins

«Ecos de Cacia», n.º 2773, de 30/10/93

“J. J. TRANSFORMADORES DE PAPEL, LIMITADA”

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AVEIRO

N.º de matrícula 3187/931025 — N.º de inscrição 1
N.º de identificação de pessoa colectiva
N.º e data da apresentação 18/931025

“J. J. TRANSFORMADORES DE PAPEL, L.D.A.”

Certifico que, por escritura de 1 de Setembro de 1993, lavrada de fls. 98 v.º a 100 do Livro de Escrituras Diversas n.º 5-F, do 2.º Cartório desta Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Lic. Fernando dos Santos Manata, foi constituída entre JORGE MANUEL DA COSTA FERNANDES e JOAQUIM AUGUSTO DO ROSÁRIO CAETANO, uma sociedade comercial por quotas, nos termos dos art.ºs seguintes:

1.º

1 — A sociedade adopta a denominação de «J. J. TRANSFORMADORES DE PAPEL, L.D.A.» e tem a sede no lugar de Vilariño, freguesia de Cacia, deste concelho.

2 — A sociedade poderá adquirir participações no capital de outras sociedades, ainda que de objecto não idêntico ao da presente.

2.º

A sociedade tem por objecto a transformação e venda por grosso de papéis.

3.º

O capital social, é de 1.000.000\$00 e encontra-se integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas do valor nominal de 500.000\$00, uma na titularidade de cada sócio.

4.º

Poderão vir a ser exigidas prestações suplementares de capital até ao décuplo do então existente, se assim vier a ser deliberado por unanimidade de votos.

5.º

1 — A administração da sociedade e a sua representação ficam a cargo de ambos os sócios, desde já designados gerentes, sem caução e com, ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

2 — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas conjuntas de ambos os gerentes.

6.º

1 — As assembleias gerais são convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 15 dias.

2 — A assembleia geral deliberará sobre o destino a dar aos lucros sociais depois de retirado o montante para o fundo de reserva legal.

7.º

Todas as despesas com a constituição da sociedade, incluindo a escritura, registos e inerentes, são da responsabilidade da sociedade.»

Está conforme ao original.

Aveiro, 17 de Setembro de 1993.

A 2.ª Ajudante,

Maria Silvina Silva Nunes de Almeida Alves da Costa

Certifico, os elementos de registo e a conformidade deste certificado.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 25 de Outubro de 1993.

A Escriturária Superior,

Maria de Lurdes Loura Martins

«Ecos de Cacia», n.º 2773, de 30/10/93

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO que, por escritura de JUSTIFICAÇÃO de 27 de Outubro de 1993, inserta a fls. 96, do livro de notas para escrituras diversas N.º 176-B, do 2.º Cartório, desta Secretaria, a cargo do Notário Lic. Fernando dos Santos Manata, — FERNANDO DIAS BRANQUINHO e mulher, MARIA DA ANUNCIACÃO DA COSTA LARANJEIRA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar da Taipá, freguesia de Requeixo, deste concelho, e naturais, ela dessa freguesia e ele da freguesia de Eirol, deste concelho também, declararam:

Que são donos, com exclusão de outrem, de um terreno a pinhal e mato, com a área de 600 metros quadrados, no Vale da Fonte, freguesia de Eirol, deste concelho, a confinar do norte com António Rodrigues da Fonseca e outro, sul com Manuel Dias Branquinho, nascente com Manuel dos Reis e poente com limite de freguesia, omissa na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e inscrito na matriz rústica, em nome do marido, sob o artigo 1953.

O seu direito de propriedade exclusiva assenta na usucapião, ou seja, na posse que sobre o prédio tem sido exercida por eles, há mais de vinte anos, sem interrupção nem oposição e à vista de toda a gente.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, aos 28 de Outubro de 1993.

A Ajudante,

Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso

«Ecos de Cacia», n.º 2773, de 30/10/93



Solar da Léguas
banquetes

Copo d'Água • Almoços de Casamento • Baptizado • Aniversário • Convívio • Outros

Rua Tomé Barros Queiróz • Telefone 322672 • LÉGUA • 3830 ÍLHAVO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico que, por escritura na qual está inserta uma JUSTIFICAÇÃO, de 4 de Outubro de 1993, lavrada de fls. 95 a 97 do Livro de Escrituras Diversas n.º 181-D, deste Cartório, a cargo do Notário Lic. Fernando dos Santos Manata, — JOÃO FERREIRA DA COSTA e mulher MARIA RITA RODRIGUES FERREIRA, casados em comunhão geral, residentes no lugar de Tabueira, freguesia de Esgueira, deste concelho, declararam que são donos dos prédios cuja descrição se segue em fotocópia anexa:

1.º — Terreno de cultura, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, nos Rasos da Fonte, a confinar do norte com prédio urbano dos próprios, sul com Marcelino da Silva Pinto, nascente com Carmindo Ferreira dos Santos e poente com Rosa Rodrigues Machado, omissa na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e inscrito na matriz rústica, em nome do justificante marido, sob o artigo 1383;

2.º — Terra de cultura, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, nos Rasos da Fonte, a confinar do norte com prédio urbano dos próprios, sul com Manuel Marques Ferreira, nascente com Emília Nunes Madalil Lima e poente com João Ferreira da Costa, omissa na dita Conservatória e inscrita na matriz rústica, em nome do justificante marido, sob o artigo 1384;

3.º — Casa térrea, com a área coberta de cinquenta metros e oitenta e cinco decímetros quadrados e logradouro com setenta metros quadrados, na Rua da Boavista, lugar de Tabueira, a confinar do norte com Rua da Boavista, sul com prédio rústico dos próprios, nascente com Emília Nunes Madalil Lima e poente com servidão, omissa na citada Conservatória e inscrita na matriz urbana, em nome do justificante marido, sob o artigo 565.

O direito de propriedade exclusiva dos justificantes assenta no facto de eles virem exercendo a posse dos citados prédios há mais de 20 anos, sem oposição nem interrupção, pelo que fundamentam a aquisição dos mesmos prédios por usucapião, que aqui invocam.

Está conforme ao original.

Aveiro, 8 de Outubro de 1993.

A 2.ª Ajudante,

Maria Silvina Silva Nunes de Almeida Alves da Costa

«Ecos de Cacia», n.º 2773, de 30/10/93

“POLIMOL - MOLDURAS E DECORAÇÃO, LIMITADA”

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AVEIRO

N.º de matrícula 2542/900807 — N.º de inscrição 4, Av. 1 e N.ºs 8 e 9
N.º de identificação de pessoa colectiva 502401435
N.º e data da apresentação Ap. 56-58 e 61/931008

“POLIMOL — MOLDURAS E DECORAÇÃO, L.D.A.”

CERTIFICO que, por escritura de 8 de Julho de 1993, lavrada de fls. 89 a fls. 91, do Livro de notas para escrituras diversas N.º 179-D, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Lic. Fernando dos Santos Manata, — Meire Moreira Cardadeiro, dividiu em duas a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, pessoa colectiva 502401435, que tem a sua sede na Quinta do Simão, freguesia de Esgueira, do concelho de Aveiro, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro sob o n.º 2.542, com o capital de 450.000\$00, cedeu-as e renunciou à gerência que tinha na sociedade.

Os actuais sócios nomearam gerentes os novos sócios, Mário Miguel da Silva Moreira e Elisabeth Rodrigues Cardadeiro, tendo esta e o outro sócio, Gilberto Rodrigues Cardadeiro, unificado as duas quotas, que cada um possuía, e, em consequência, foi substituída a redacção do artigo 3.º do pacto pela seguinte:

«Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado a dinheiro e demais bens constantes da escrita, é do montante de 450.000\$00, dividido em três quotas, sendo um do valor nominal de 230.000\$00, do sócio Gilberto Rodrigues Cardadeiro, outra do valor nominal de 175.000\$00 do sócio Mário Miguel da Silva Moreira e outra do valor

Carimbos de borracha

Accitam - se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

nominal de 45.000\$00 da sócia Elisabeth Rodrigues Cardadeiro.»

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 2.º Cartório, aos 15 de Julho de 1993.

A Ajudante,

Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso

Depositado o texto completo do estatuto na redacção actualizada. Certifico, os elementos de registo e a conformidade deste certificado.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 8 de Outubro de 1993.

A Escriturária Superior,

Maria de Lurdes Loura Martins

«Ecos de Cacia», n.º 2773, de 30/10/93

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico que, por escritura de JUSTIFICAÇÃO, de 15 de Outubro de 1993, lavrada de fls. 70 a 71 v.º do Livro de Escrituras Diversas n.º 6 - F, do 2.º Cartório desta Secretaria, a cargo do Notário Lic. Fernando dos Santos Manata, — JUAN MANUEL DOS SANTOS CARVALHO e esposa ÁUREA DOS SANTOS PEREIRA CARVALHO, casados em comunhão de adquiridos, residentes no lugar e freguesia de Camarneira, concelho de Cantanhede, declararam:

Que o justificante marido é dono do seguinte imóvel:

Terreno a pastagem, com 470 m2, sito no Chão da Póvoa, freguesia de Cacia, deste concelho, a confrontar, pelo norte com António Dias dos Santos, sul caminho, nascente Albano dos Santos Cartaxo, poente Manuel dos Santos e outro, inscrito na matriz sob o art.º 10.567, ainda omissa na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e averbado na matriz em nome do marido, não dispondo eles de título formal de que resulte pertencer ao justificante marido a propriedade plena do referido imóvel, pelo que o seu direito de propriedade exclusiva assenta no facto de ele vir exercendo a posse do mesmo prédio há mais de 20 anos, sem interrupção nem oposição, pelo que a aquisição do dito prédio assenta na usucapião, que aqui invoca.

Está conforme ao original.

Aveiro, 19 de Outubro de 1993.

A 2.ª Ajudante,

Maria Silvina Silva Nunes de Almeida Alves da Costa

«Ecos de Cacia», n.º 2773, de 30/10/93

Carlos Teixeira
ADVOGADO
Rua Amadeu do Vale, 78
CACIA — Aveiro
Tel. 911759



SAMSUNG
CENTRO DE SERVIÇO
— autorizado —
Telef. 034-911274

VENDE-SE

Prédio com dois pisos, 286 m2 de área coberta, 530 m2 de logradouro, e terreno, em anexo, com cerca de 4.500 m2, na Rua Dr. Marques da Costa, n.º 247, em SARRAZOLA — CACIA.

Contactar com o proprietário pelo telef. (01) 7965301 Lisboa.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
EDITAL N.º 166/93
(2.ª Publicação)

João José Ferreira da Maia, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que JOSÉ MARTINS DA COSTA, residente na Rua Teixeira de Pascoais, n.º 17-3.º Dt.º freguesia da Senhora da Hora, concelho de Matosinhos, requereu no sentido de ser autorizada a transladação dos restos mortais de sua filha MARIA BEATRIZ FONTES DINIZ MARTINS DA COSTA, da sepultura n.º 2836, do 10.º talhão, do Cemitério Sul-Novo, para a sepultura n.º 5, da fila Sul, do Cemitério de São Martinho da Gândara.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à transladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Outubro de 1993.

O Vereador em exercício permanente,
João José Ferreira da Maia

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
EDITAL N.º 167/93
(2.ª Publicação)

João José Ferreira da Maia, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que MARIA HELENA LARANJEIRA DE MELO E COSTA DOS SANTOS GOMES residente na Rua Castro Matoso, n.º 7-H, 1.º andar, freguesia da Glória, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a transladação dos restos mortais de sua empregada BENILDE DA SILVA MALVEIRA, da sepultura n.º 2553, do 11.º talhão, do Cemitério Sul Novo, para a sepultura n.º 51, do 1.º talhão, do Cemitério Central.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à transladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Outubro de 1993.

O Vereador em exercício permanente,
João José Ferreira da Maia

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
EDITAL N.º 176/93
(1.ª Publicação)

João José Ferreira da Maia, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que MARIA AUGUSTA DE PINHO FORTES, residente na Rua das Velas, n.º 28-1/, freguesia da Vera-Cruz, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a transladação dos restos mortais de seu marido CARLOS RICARDO BARRETO, da sepultura n.º 2514, do 11.º talhão, do Cemitério Sul Novo, para a sepultura n.º 2444, do mesmo talhão e do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à transladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Outubro de 1993.

O Vereador em exercício permanente,
João José Ferreira da Maia

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
EDITAL N.º 177/93
(1.ª Publicação)

João José Ferreira da Maia, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que MARIA AUGUSTA DE PINHO FORTES, residente na Rua das Velas, n.º 28-1/c, freguesia da Vera-Cruz, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a transladação dos restos mortais de sua filha MARIA ENEIDA DE PINHO BARRETO, da sepultura n.º 2514, do 11.º talhão, do Cemitério Sul Novo, para a sepultura n.º 2444, do mesmo talhão e do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à transladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 15 de Outubro de 1993.

O Vereador em exercício permanente,
João José Ferreira da Maia

Invistam na Vila de Cacia e têm o vosso futuro garantido.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
EDITAL N.º 192/93
(1.ª Publicação)

João José Ferreira da Maia, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que ANA DE OLIVEIRA DIAS CRUZ, residente na Rua Justino Sampato Alegre, freguesia de Arcos, concelho de Anadia, requereu no sentido de ser autorizada a transladação dos restos mortais de seu marido AUGUSTO FERNANDES CRUZ, da sepultura n.º 291 do 1.º talhão, do Cemitério Central, para o jazgo n.º 41, do mesmo cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à transladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 29 de Outubro de 1993.

O Vereador em exercício permanente,
João José Ferreira da Maia

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
EDITAL N.º 196/93
(1.ª Publicação)

João José Ferreira da Maia, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que MANUEL CHUVA DE OLIVEIRA MENDES, residente na Rua Prior Valente, n.º 100 r/c — Vale de Ílhavo, freguesia e concelho de Ílhavo, requereu no sentido de ser autorizada a transladação dos restos mortais de seu filho JACOB ACÁCIO LOPES CHUVA MENDES, do jazigo n.º 50, do Cemitério Central, para o sarcófago n.º 303, do 1.º talhão, do mesmo cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à transladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 8 de Novembro de 1993.

O Vereador em exercício permanente,
João José Ferreira da Maia

Vende-se

Terra lavradia, no local da Caneira — Angeja, com 2.400 m2, registada na Conservatória, tendo bom caminho de acesso.

Tratar com Dionísio Nunes de Pinho — Telef. 911949, das 12 às 13 horas e das 18 em diante.

VENDE-SE

Prédio de rés-do-chão e 1.º andar, com terreno (800 m2) na Rua 31 de Janeiro — CACIA

Contactar por telef. 911225 ou 912074

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
EDITAL N.º 197/93
(1.ª Publicação)

João José Ferreira da Maia, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que MANUEL DOMINGOS, residente na Quinta do Olho de Água, n.º 20-1/c, freguesia de Esgueira, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a transladação dos restos mortais de sua sogra ANTÓNIA DE JESUS VALADAS, da sepultura n.º 3007, do 11.º talhão, do Cemitério Sul Novo, para a sepultura n.º 3014, do mesmo talhão e do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à transladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 10 de Novembro de 1993.

O Vereador em exercício permanente,
João José Ferreira da Maia

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO que, por escritura de JUSTIFICAÇÃO de 13 de Outubro de 1993, inserta a fls. 10 v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º 182-D, do 2.º Cartório desta Secretaria, a cargo do Notário Lic. Fernando dos Santos Manata, — ANTONIO RODRIGUES DA CUNHA e mulher MARIA DE JESUS MARQUES PARDINHA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar do Paço, freguesia de Esgueira, deste concelho, e naturais da freguesia de Cacia, deste mesmo concelho, declararam:

Que são donos, com exclusão de outrem, de uma terra de lavoura, com a área de 900 metros quadrados, sita na Cruz, freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, a confinar do norte com José Marques Pardiniha, sul com Manuel Rodrigues Teixeira, nascente com serventia e poente com caminho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e inscrita na matriz rústica em nome do justificante marido, sob o artigo 6.583.

O seu direito de propriedade exclusiva assenta na usucapião, ou seja, na posse que sobre o prédio tem sido exercida por eles, há mais de vinte anos, sem interrupção nem oposição e à vista de toda a gente.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, aos 15 de Outubro de 1993

A Ajudante,
Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso

«Ecos de Cacia», n.º 2773, de 30/10/93

Alugam-se

Casa de habitação nova, com 2 quartos, sala, cozinha e terraço, em Frossos, no Vale da Vinha.

Outra casa antiga, também no Vale da Vinha, com 2 quartos, sala, cozinha e casa de arrumação.

Tratar com Maria da Silva Melo — Largo do Pelourinho, n.º 76 — Frossos — Telef. 931434.

TOTOBOLA

Pronóstico para o Concurso N.º 47/93

(Em 21 de Novembro de 1993)

Este concurso engloba 9 jogos da 1.ª Divisão e 4 da 11.ª Divisão Honra.

Sporting - Porto	x
U. Madeira - Boavista	2
Setúbal - Benfica	2
Braga - Farense	1
P. Ferreira - Famalicão	1
Salgueiros - Marítimo	x
Belenenses - Beira-Mar	1
E. Amadora - Estoril	1
Gil Vicente - Guimarães	x
Espinho - Rio Ave	2
Louletano - Torriense	1
U. Leiria - Ovarense	1
Chaves - Portimonense	1

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO que, por escritura de JUSTIFICAÇÃO de 6 de Outubro de 1993, lavrada de fls. 19 a 21 v.º, do Livro de Escrituras Diversas n.º 176-D, do 2.º Cartório, a cargo do Notário Lic. Fernando dos Santos Manata, — JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS e mulher MARIA ADELAIDE DE ALMEIDA TAVARES, usando ele, ainda o nome de JOSÉ MARIA RODRIGUES DOS SANTOS, casados em comunhão geral, residentes no Cabeço, freguesia de Cacia, deste concelho, declararam que são donos dos prédios seguintes, situados na dita freguesia de Cacia:

1.º — Terreno de semeadura, com 2.000 m2, na Alvarica, a confinar do norte com Arménio Maia, sul caminho, nascente com José Maria Dias Tavares e poente João Simões Pereira, inscrito na matriz rústica sob o art.º 3517, e

2.º — Terreno a pinhal, com 1860 m2, nas Cilbas, a confinar do norte com Fernando Lopes Rodrigues, sul caminho, nascente vala divisória e poente com Fernando Lopes Rodrigues, inscrito na matriz rústica sob o art.º 10070.

Ambos os prédios estão inscritos na matriz em nome do marido e o direito de propriedade exclusiva dos justificantes fundamenta-se no facto de eles virem exercendo a posse dos ditos prédios há mais de 20 anos, sem interrupção nem oposição, pelo que fundamentam a aquisição dos ditos prédios por usucapião, que aqui invocam.

Está conforme ao original.

Aveiro, 8 de Outubro de 1993.

A 2.ª Ajudante,

Maria Silvina Silva Nunes de Almeida Alves da Costa

«Ecos de Cacia», n.º 2773, de 30/10/93

Quarto

Com direito a banho e cozinha, próximo do Banco Borges, em Cacia, aluga-se a Senhora que seja completamente só. Informa este jornal telef. 911118.

Senhora

Oferece-se para tratar de gente idosa (só de dia).

Cartas à Redacção deste jornal, com o n.º 45.

Uendem-se

Dois terras de cultivo, nos Lares, em Cacia. Informa telef. 912020.

Aneotas

— Então, rapaz, já sabes bem as tuas obrigações?
— Sim, senhor.
— Então, diz-me: o que é necessário para acender uma lâmpada?
— Que ela esteja apagada!...

*
— Sabes, pai, este mês consegui apurar duzentos escudos.

— Belo! um rapaz deve tentar, o mais cedo possível, tornar-se independente de seu pai. E o que fizeste para os alcançares?

— Pedi-os emprestados à mãe.